

## A Cabeça do Brasileiro

Por **José Carlos Cavalcanti**

Professor de Economia da UFPE, ex-secretário executivo de Tecnologia, Inovação e Ensino Superior de Pernambuco (<http://jccavalcanti.wordpress.com>)

“*A Cabeça do Brasileiro*” é um livro que está, de fato, “mexendo com a cabeça” de alguns indivíduos no Brasil (ou seja, uma reduzida fração que lê habitualmente, e que ainda representa uma pequena, mas inquietada, parcela dos seus cerca de 190 milhões de habitantes).

Escrito pelo sociólogo Alberto Carlos Almeida, com a colaboração de Clifford Young, e editado este ano pela editora Record, este livro está contribuindo para uma discussão extremamente pertinente neste momento (e que certamente influenciará o panorama eleitoral no ano que vem): afinal, o que pensa o povo brasileiro?

O livro contém onze capítulos, além de uma apresentação, uma introdução e uma conclusão. Pela apresentação logo se observa qual o objetivo do livro: fazer um teste quantitativo da antropologia de Roberto DaMatta, um dos mais respeitados antropólogos do país. E um teste naquilo que Roberto DaMatta mais brilhantemente trabalhou e em que se tornou famoso: o estudo do “*jeitinho brasileiro*”.

Apropriando-se do entendimento de DaMatta de que no Brasil a *mentalidade hierárquica* predomina (ou seja, onde alguns se acham “mais iguais que a grande maioria”), Alberto Almeida trouxe para si a incumbência de avaliar quantitativamente as implicações desta mentalidade para a democracia brasileira, marcadamente a democracia política que completou a maioria de 21 anos em 2006.

A partir de sua questão sociológica (a democracia brasileira perde em qualidade por causa de relações sociais hierárquicas?), Alberto Almeida assume em sua hipótese central que na realidade a resposta é sim, e que seu teste irá ser realizado com uma visão específica de Brasil. Segundo ele, se é verdade que a democracia, do ponto de vista institucional, está consolidada no Brasil, também é verdade que suas bases sociais já estão presentes:

“... Há uma população com escolarização suficientemente elevada para levá-la a defender pontos de vista “modernos”. Mas ainda é grande a parcela da população que compartilha uma visão de mundo “arcaica”.

Para demonstrar a existência destas duas visões, o autor se utilizou da **Pesquisa Social Brasileira** (PESB- é uma pesquisa domiciliar, probabilística e nacional, de acompanhamento dos valores, atitudes e opiniões da sociedade brasileira, incluindo relações raciais, religião, cultura, política, violência, comportamento sexual, direito civil e desigualdade social, entre outros temas, e que pode ser acessada no site da Universidade Federal Fluminense <http://www.uff.br/datauff/PESB.htm>), que fez mais de 2.000 entrevistas no Brasil entre 18 de julho e 05 de outubro de 2002), em 102 municípios.

O que a PESB mostrou foi que Roberto DaMatta está certo em muitas de suas afirmações: o Brasil é hierárquico, familista, patrimonialista e se encaixa em vários outros adjetivos que significam arcaísmo, *atraso*. De acordo com Alberto Almeida, o Brasil são dois países muito distintos em mentalidade. Há sim, no Brasil, um lado dominante em lenta erosão – o das *classes baixas* -, e outro pouco presente, mas que tende a se fortalecer à medida que a escolaridade média da população aumentar. E a se fortalecer porque entre os fatores que determinam esse abismo entre os brasileiros, um dos mais importantes é a **escolaridade**. É a **educação** que comanda a mentalidade.

A título de exemplo, aqui vão alguns dados da pesquisa que resultou no livro. 53% dos eleitores **sem instrução** são de opinião de que um político que faz muito e rouba um pouco merece voto. Já o percentual dos que concordam com essa atitude, e que cursaram até a 4ª série do ensino fundamental, é um pouco menor, de 46%. 46% entre os eleitores com escolarização entre a 5ª e a 8ª séries também dariam seus votos para esse tipo de político. Os que cursaram o 2º grau compõem um grupo que começa a ficar menor nessa pesquisa: eles são 38%. Um total de 25% das pessoas com curso superior afirma que votaria num político corrupto.

O livro não se resume ao comportamento político dos brasileiros. Ele trata de como o brasileiro encara o que é público, como ele vê a sexualidade, o preconceito de cor, a política de cotas na educação, entre outros. Enfim, uma série de temas que procuram extrair qual a atitude média dos brasileiros diante destas questões e como ele se vê.

Um livro, finalmente, imperdível para a atual conjuntura nacional!

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.  
This page will not be added after purchasing Win2PDF.